



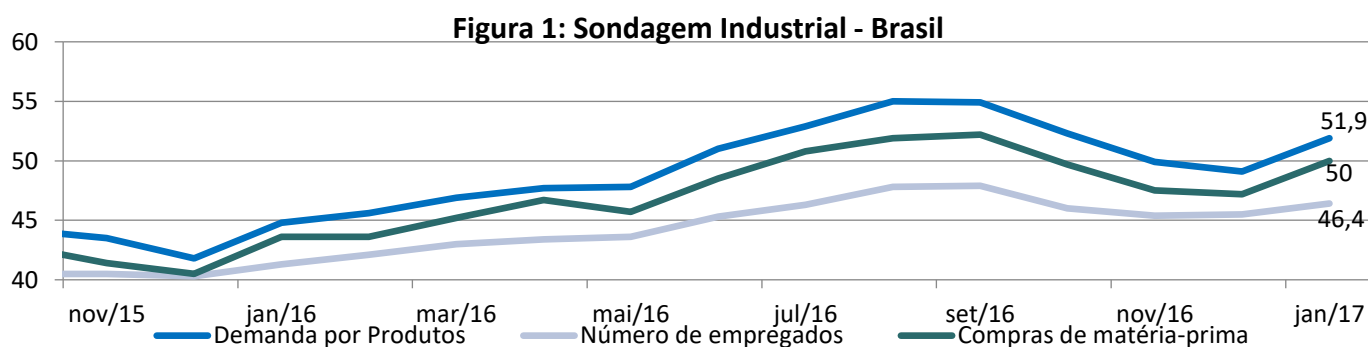
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Ramon Oliveira.*

O boletim da indústria do mês de Jan./17 traz informações sobre os Índices de Sondagem Industrial para as indústrias brasileiras e sobre o Índice de Confiança do Empresário Industrial Brasileiro (ICEI) da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Além disso, há informações sobre a variação da produção acumulada no ano das indústrias geral, extrativa e de transformação.

Na Figura 1, encontram-se os dados das expectativas em relação à demanda de produtos, número de empregados e compras de matéria-prima da indústria brasileira. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva, ou seja, de melhora nos próximos seis meses. O valor para demanda de produtos foi de 51,9 em Jan./17, indicando uma expectativa de melhora, ainda mais considerando que ela ficou abaixo de 50 no meses anteriores.

Já a variável compra de matérias-primas apresentou uma queda por quatro meses seguidos, de Set./16 a Dez./16, voltando ao patamar de 50 em Jan./17. O indicador do número de empregados não atingiu valores acima de 50, no período considerado, evidenciando assim a manutenção de expectativas negativas, ou seja, de redução do número de trabalhadores nos próximos 6 meses.

O que os dados apresentados na Figura 1 mostram é que existe uma relação forte das expectativas das diferentes variáveis e com uma melhora importante nos diferentes indicadores a partir do início de 2016, com posterior queda devido aos escândalos de corrupção, com uma nova recuperação a partir do avanço do programa de reformas econômicas e sociais.



Fonte: CNI. Período: nov.15 a jan.17.



Indústria

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Ramon Oliveira.*

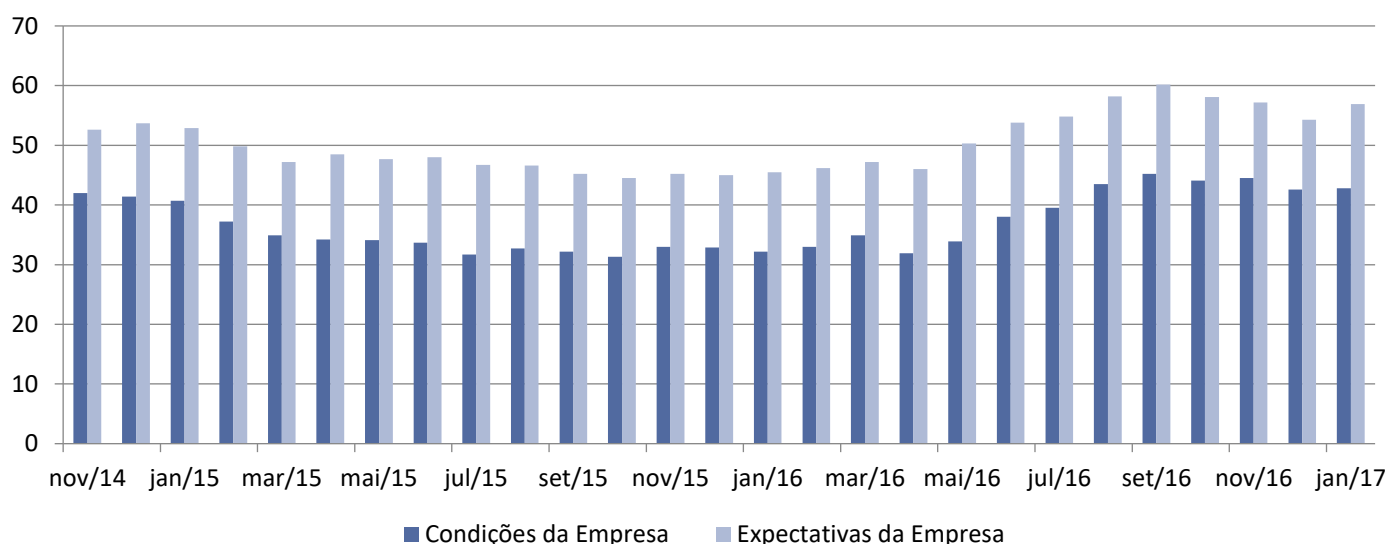
Na Figura 2, encontra-se o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) em relação às condições da empresa e expectativas da empresa nos próximos seis meses. O índice sobre as condições da empresa varia entre 0 a 100 e valores acima de 50 indicam uma situação de confiança do empresário.

Na referida figura, o indicador de condições da empresa apresenta leve melhora de Dez./16 para Jan./17 (de 42,6 para 42,8), mas ainda permanece abaixo de 50, indicando que as condições atuais sofreram piora em relação aos últimos seis meses.

As expectativas da empresa para os próximos seis meses permanecem positivas e com melhora de Dez./16 (54,3) para Jan./17 (56,9).

Portanto o empresário industrial ainda sente uma situação complicada e em deterioração, mas permanece otimista em relação aos próximos seis meses, sendo este um elemento essencial para retomada da economia através de um crescimento dos investimentos. No entanto, o governo federal precisa manter a agenda de reformas para que as expectativas se transformem, de fato, em investimentos.

Figura 2: Confiança da Indústria - Brasil



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI). Período: nov.14 a jan.17.



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Ramon Oliveira.*

Na Tabela 1, nota-se a significativa melhora do ICEI em Jan./17 em relação ao mesmo período de 2016, com um leve crescimento em relação a Dez. /16, o que está de acordo com os dados das figuras anteriores.

A melhora, de acordo com os componentes do ICEI, é decorrente tanto das condições atuais da economia brasileira e da empresa, quanto das expectativas futuras em relação à economia brasileira e à empresa.

Em Jan./17, as expectativas em relação à economia brasileira está levemente acima de 50,

o que mostra que os empresários industriais estão começando a ter expectativas positivas com a economia.

No entanto, a manutenção desta tendência ainda depende muito de uma maior estabilidade no cenário político e da manutenção das reformas para uma melhora mais consistente nas expectativas dos empresários e para que elas comecem a fazer efeitos mais tangíveis em termos de crescimento dos investimentos produtivos.

Tabela 1 – Componentes do ICEI

	Jan./16	Dez./16	Jan./17
ICEI	36,5	48,0	50,1
Condições atuais com relação a:	27,6	40,7	41,2
Economia Brasileira	18,7	37,0	38,2
Empresa	32,2	42,6	42,8
Expectativas com relação a:	40,9	51,6	54,7
Economia Brasileira	30,4	46,4	50,2
Empresa	46,5	54,3	56,9

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).

As variações do valor da produção percentual acumulada no ano das indústrias geral, extrativas e de transformação se encontram na Figura 3.

Nela, observa-se que a variação acumulada em 2016 foi negativa nas três

modalidades de indústria, especialmente para a indústria extrativa, o que é reflexo, em parte, do difícil cenário externo que tem afetado a demanda e o preço de algumas commodities que são importantes para a economia brasileira.



Indústria

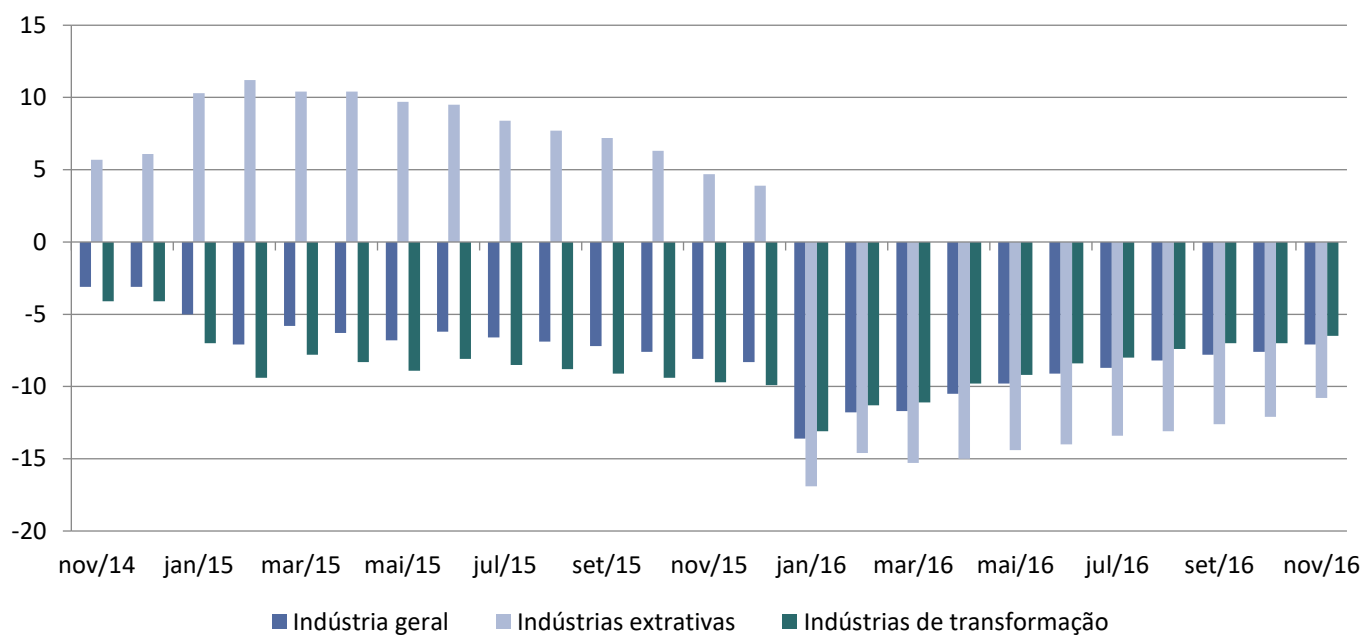
Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Ramon Oliveira.*

Apesar de a variação acumulada ser negativa em 2016, já pode ser vista uma tendência de melhora na variação percentual acumulada na produção das indústrias geral, extrativa e de transformação brasileiras.

No entanto, cabe lembrar que o crescimento é em relação a 2015, sendo que este foi um ano bem difícil para a indústria brasileira, sobretudo para a de transformação, como pode ser visto na Figura 3.

Figura 3: Variação percentual acumulada no ano - Brasil



Fonte: IBGE Sidra/nov.14 a nov.16.